

ATA DA 001ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 2 DE FEVEREIRO DE 2017, CONVOCADA  
PARA A LEITURA DA MENSAGEM ANUAL DO EXCELENTÍSSIMO  
SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA JOÃO  
RAIMUNDO COLOMBO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido os srs. deputados Kennedy Nunes e Aldo  
Schneider para recepcionar as autoridades que irão  
compor a mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor governador do Estado de  
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor vice-governador do  
Estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira;

Excelentíssimo senhor procurador-geral de  
Justiça do Ministério Público de Santa Catarina,  
procurador Sandro José Neis;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal  
de Contas do Estado de Santa Catarina, conselheiro  
Luiz Eduardo Cherem;

Excelentíssimo senhor primeiro-vice-presidente  
da Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Aldo Schneider;

Excelentíssimo senhor segundo-vice-presidente  
da Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Mário Marcondes;

Excelentíssimo senhor primeiro-secretário da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Kennedy Nunes;

Excelentíssima senhora segunda-secretária da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputada Dirce Heiderscheidt;

Excelentíssima senhora terceira-secretária da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputada Ana Paula Lima;

Excelentíssimo senhor quarto-secretário da  
Assembleia Legislativa do Estado de Santa  
Catarina, deputado Maurício Eskudlark.

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Administração, Milton Martini;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado do Planejamento, Murilo Xavier Flores;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Fazenda; Antonio Marcos Gavazzoni;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Casa Civil, Nelson Antônio Serpa;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina, César Augusto Grubba;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa;

Excelentíssimo senhor secretário da secretaria executiva de Articulação Nacional, Acélio Casagrande;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Infraestrutura, Luiz Fernando Vampiro;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado de Comunicação, João Evaristo Debiasi;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, Valmir Francisco Comin;

Magnífico reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc -, professor doutor Marcus Tomasi;

Excelentíssimo senhor comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel PM Paulo Henrique Hemm;

Senhor delegado-geral da Polícia Civil, Artur Nitz;

Excelentíssima senhora prefeita do município de Bombinhas, Ana Paula da Silva;

Senhor presidente do Instituto dos Advogados de Santa Catarina, Ricardo José da Rosa;

Senhor presidente do Centro de Informática e Automação de Santa Catarina - Ciasc -, Ivan Cesar Ranzolin;

Senhor presidente da Celesc, Cleverson Siewert;

Senhor presidente da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina - Jucesc -, Julio Cesar Marcellino Júnior;

Senhor diretor do Detran, Vanderlei Rosso; e demais autoridades e convidados aqui presentes.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, nos termos do art. 46, da Constituição do Estado de Santa Catarina e do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia Legislativa, declaro solenemente abertos os trabalhos legislativos referentes à 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura.

A seguir, fará uso da palavra o excelentíssimo sr. governador do Estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, para apresentar a mensagem anual prevista no inciso X do art. 71 da Constituição do Estado de Santa Catarina. *[Degravação: Milyane]*

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Quero cumprimentar os senhores deputados e as senhoras deputadas, saudar toda a Assembleia. Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Silvio Dreveck, dar os parabéns pela eleição ocorrida no dia de ontem, bem como os parabéns a esta Casa pela forma com que desenvolveu o trabalho da escolha de sua Mesa Diretora.

Saudar o nosso querido amigo, e falo em nome dele também, o nosso vice-governador do Estado, Eduardo Pinho Moreira; o procurador-geral de Justiça do Ministério Público, doutor Sandro José Neis; o presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, ex-deputado e conselheiro, Luiz Eduardo Cherem; o deputado Aldo Schneider pela posse no dia de ontem, estou muito feliz de ver o reconhecimento ao seu trabalho, primeiro-vice-presidente desta Casa; o segundo-vice-presidente, deputado Mário Marcondes; o primeiro-secretário, deputado Kennedy Nunes; a segunda-secretária, deputada Dirce Heiderscheidt; a terceira-secretária, deputada Ana Paula Lima; e o quarto-secretário, deputado Maurício Eskudlark.

Quero cumprimentar também a nossa equipe de governo que está aqui prestigiando este momento em que o governo de Santa Catarina vem trazer a sua

mensagem no início do processo legislativo no ano de 2017. Faço isso com muito orgulho pelo sétimo ano, mesmo sabendo da amizade que construímos nesse tempo, ainda assim fico nervoso, porque é um momento muito importante para nós do governo.

Quero primeiro cumprimentar a Assembleia pelo seu trabalho, agradecer pela parceria que nós conseguimos ter, mesmo no debate contraditório e posicionamentos diferentes, o que é próprio, adequado e indispensável para a democracia. Nós conseguimos avançar e podemos olhar no futuro e na realidade do Brasil, que graças a Deus medidas que tomamos em conjunto e ações que desenvolvemos somando forças - e aqui quero também significar isso em relação aos outros poderes e órgãos de governo -, nós conseguimos cumprir bem o nosso papel. Por isso, entendo que a harmonia que se estabeleceu no desejo de representar a todos e de construir um Estado equilibrado e justo é um dos nossos maiores patrimônios que temos na nossa história e que se desenvolveu fortemente nesse período, onde todos nós protagonizamos nossas ações, isso faz com que tenhamos conseguido fazer mudanças importantes para o presente e para o futuro.

Ontem - depois nós vamos distribuir - foi assinado e apresentado o regulamento do SCPREV, o sistema de aposentadoria que permite para o futuro uma segurança muito grande a todos os funcionários públicos de Santa Catarina. E quando falo em harmonia na última página, doutor Sandro (governador exibe o regulamento), está aqui o governo, a Assembleia, o Poder Judiciário, o Ministério Público, o Tribunal de Contas e também a Defensoria Pública. Foi construída por todos! Não é uma ação do governo, é uma ação do Estado catarinense, uma ação diferenciada. Considero uma grande evolução.

No debate que fizemos em Brasília, esses dias, um dos temas mais polêmicos era como conseguir reunir os Poderes. E quando eu disse que em Santa Catarina tinha sido construído juntos, com a colaboração de cada um, que não tinha dono, o pessoal disse: "Não, mas você está enganado não

foi isso o que aconteceu.” Eu disse: Foi! Eles insistiram tanto que eu fiquei inseguro e liguei para o nosso pessoal, perguntando se todos tinham participado.

Aí veio a segunda pergunta: “Mas e os militares?” E eu disse: Os militares também estão. Eles discordaram: “Não, os militares não estão.” Em Santa Catarina houve bom senso e os militares também estão na Previdência. Então, eles responderam que eu estava errado. Quando eles insistiram, eu mais uma vez disse que estava seguro de que todos faziam parte.

Então, tudo o que se quer fazer no Brasil, este Parlamento, os órgãos de governo, já fizeram. A ação está aqui pronta, operando.

Eu não tenho dúvidas de que daqui a 20 ou 30 anos todas as pessoas que discutirem a questão da Previdência vão reconhecer a coragem, a determinação do Parlamento e de todos os órgãos que compõem o Estado catarinense numa situação que eu considero uma grande evolução, para termos um serviço público eficiente, qualificado e prestando um extraordinário serviço a nossa sociedade, como é a função. *[Degravação: Cinthia de Lucca]*

Nós tivemos um ano de 2016, muito desafiador, muito difícil. Eu confesso que quando nós ingressamos aqui - aí quero saudar também o deputado Gelson Merisio que terminou o seu mandato e toda a Mesa Diretora que cumpriu a sua etapa -, ao percebermos a gravidade da situação de 2016, tínhamos alguns movimentos que eram fundamentais. Já em 2015, no final, a aprovação da Previdência, que esta Casa se empenhou, discutiu, tomou uma posição que permitiu um apoio fundamental ao governo. Hoje todos os estados querem fazer o mesmo que nós conseguimos fazer juntos aqui em 2015, e que deu um fôlego muito importante em 2016.

A segunda situação foi sobre a questão da dívida, onde trabalhamos juntos, sentimos um apoio solidário e conseguimos protagonizar um debate em nível nacional, de tal forma que houve um alívio fundamental no caixa do Estado em 2016, e que será maior em 2017. Com isso nós conseguimos melhorar a

nossa situação fiscal. A previsão do *déficit* era R\$ 1,7 bilhão, o que de fato se realizou. Nós arrecadamos R\$ 1,7 bilhão a menor. Como é que faz para manter o equilíbrio? Por isso, quero aqui cumprimentar, reconhecer e destacar o trabalho da nossa equipe. Todo mundo cortou despesa, diminui gastos, apertou o cinto, e assim conseguimos fechar o ano com todos os órgãos zerados. Menos a saúde, porque houve uma explosão de demanda da sociedade, sejam por decisões judiciais, por aumento de consumo, ou também por falta da contrapartida do governo federal, de tal forma que conseguimos fechar o ano numa situação privilegiada. E, mais do que isso, considero essa uma decisão estratégica. Não adianta o governo ir bem se a sociedade vai mal. Ao aumentar impostos, agrava-se a situação do cidadão, aumenta-se a crise econômica, piorando os cenários sociais com o aumento do desemprego.

Então, o ato corajoso era não aumentar impostos. Difícil! Somente cinco estados fizeram isso e são estados pequenos. Nós, em Santa Catarina, todos juntos, resolvemos fazer o caminho mais difícil. Muitos estados aumentaram o IPVA de 2% para 4%. Nossos vizinhos aumentaram para 3,5%. Santa Catarina continuou com 2%. Se você emplacar um carro com valor de R\$ 50 mil, você vai pagar em São Paulo, Minas Gerais e no Rio de Janeiro R\$ 2 mil de imposto. Em Santa Catarina R\$ 1 mil. Sobra R\$ 1 mil no bolso do trabalhador no ano. A energia elétrica no Rio de Janeiro aumentou para 32%; outros estados, a maioria, para 30%. O nosso Estado continua em 25%.

Então, o trabalhador, no final do mês, na conta, vai pagar um valor aproximado de 7% acumulado a menor todos os meses. A indústria que vai produzir, as unidades de serviço que vão gerar empregos, elas também terão um custo menor. O mesmo vale para o combustível. Abastecer um carro em Santa Catarina é 8% mais barato, são 30 centavos, mais ou menos, em média. Você paga menos do que os nossos dois vizinhos. O mesmo vale para o imposto médio que subiram para 18% e o nosso para 17%. Isso faz com que a nossa economia reaja

mais rápido. Um jornal daqui, ontem, anunciava três empresas se instalando em Santa Catarina, numa crise como esta, porque é mais barato produzir aqui.

Então, se nós estamos nos blindando em relação aos termos do desemprego, a média nacional está acima de 13% e a nossa um pouquinho acima de 6%, é um número espetacular, embora tenha piorado, porque chegamos a 2,7%. A partir do momento que a economia se revitalizar, evidentemente que quem for ampliar, iniciar um novo negócio, vai levar em consideração Santa Catarina. E nós, no governo, temos recedido todo dia, toda semana empresas dos mais variados setores, das mais diversas atuações, dos mais diversos lugares do país e do exterior para fazerem investimentos aqui no Estado.

Então, não tenho dúvida de que o grande ganho desta política é primeiro a segurança jurídica; segundo, a estabilidade econômica; terceiro, a previsão de uma retomada mais rápida e mais forte do crescimento econômico em Santa Catarina. [Taquígrafa: Elzamar]

Nós tivemos desafios enormes. E somente para terem uma ideia, em 2013, esta semana, quando recebi os números, Santa Catarina emplacou 309 mil veículos zero quilômetro. Que tamanho é a crise? Em 2016 foram 106 mil veículos emplacados, foi um terço. Vejam! Qual é o impacto na queda de arrecadação e na geração de empregos?

Então, para enfrentar isso, temos que diminuir os custos, aumentar a eficiência e buscar mercados lá fora, é preciso aumentar a nossa exportação.

Ontem, estive com ex-ministro Francisco Turra, juntamente com o deputado Moacir Sopelsa, secretário da Agricultura. No mês de janeiro ocorreu o maior volume de exportação da história do Estado de Santa Catarina em suínos e aves, enfim, nunca exportamos tanto, batemos todos os recordes com uma previsão permanente. Há um fenômeno que ajuda, já que estamos em crise de sanidade animal no mundo todo, a cada dia mais países são atingidos, isso faz com que quem tenha sanidade animal consiga exportar. Nós vamos aumentar mais as nossas exportações. Por outro

lado, aumenta mais a nossa responsabilidade. E pelo que fomos informados surgiu no Chile a gripe aviária. Vamos ter que reforçar nossas barreiras, reforçar o cuidado com a parte sanitária de sanidade animal, para que não ocorra o que seria uma catástrofe.

Todo mundo pode questionar a decisão do presidente Donald Trump - eu também estou assustado -, mas, na verdade, é que a partir do momento que ele detonou o Tratado de Associação Transpacífico, ele nos dá uma segurança melhor nessa questão.

A exportação é fundamental. Vou citar um exemplo onde conseguimos reverter um quadro no setor de automóveis: A BMW exportou em 2016, R\$ 7,6 bilhões e com isso ajudou. Por isso, o caminho é a exportação, o mercado interno está retraído e vai continuar por algum tempo. A capacidade de consumo da sociedade diminuiu muito, mas temos a consciência de que o caminho ainda é à exportação. Possuímos algumas vantagens estratégicas.

A temporada de verão se não foi tudo aquilo que se esperava, foi e está sendo uma boa temporada. Boa temporada no volume da economia, boa temporada na qualidade dos serviços públicos que estão sendo oferecidos. As pessoas estão avaliando positivamente. Isso faz com que a economia se dinamize também por esse vetor.

A safra agrícola tende a ser a maior da nossa história, está chovendo muito, tem sol, as pessoas estão satisfeitas. Estive na colheita da safra da maçã na cidade de Fraiburgo - ontem fui a São Joaquim, no velório de um ex-deputado, a quem homenageio agora, o Sandro Tarzan -, e a produção da maçã vai aumentar em mais de 30% com relação ao ano passado. O que está ocorrendo também com a safra da uva.

A previsão da safra do milho é bem acima. Nós tivemos um problema sério no ano passado. Com isso o governo se movimentou, então, vamos ter agora aumento da safra com a área plantada, com o incentivo do Estado. Mas também na produtividade e na vantagem do clima um crescimento muito

significativo que vai ocorrer igualmente com a safra da soja, do milho e do feijão.

Na produção de leite no ano 2016, superamos o Estado de Goiás; ano anterior, tínhamos superado o Estado de São Paulo; somos o quarto maior produtor de leite do Brasil, o setor está-se revitalizando muito. Temos que dar atenção e estamos dando ao setor têxtil com relação à questão de incentivo fiscal bem significativo. A mesma coisa no setor metalmeccânico. Temos que cuidar muito da questão da exportação.

Há também um setor que estamos estimulando bastante, onde a resposta é muito positiva, que é o setor de tecnologia. Nós estamos conseguindo ter resultados positivos na geração de emprego, porém temos que trabalhar mais na qualificação da mão de obra.

Para nós é importante o equilíbrio fiscal do governo. Vejam, por exemplo! O Porto de São Francisco que há seis anos vem apresentando resultados melhores. Hoje, temos R\$ 150 milhões em caixa para fazer investimentos. O custeio ficou parado, a despesa ficou parada e a receita subiu muito. O Porto de Imbituba, que também é administrado pelo Estado, tem tido um resultado muito positivo. Temos um bom volume de dinheiro em caixa para investimentos.

Estivemos com o ministro tratando sobre os Portos de Navegantes e de Itajaí, onde há uma obra do governo muito grande no valor de R\$ 180 milhões realizando-se, e também o Porto de Itapoá tem apresentado bons resultados. Isso é um ponto fundamental para fortalecer a economia do Estado. As nossas empresas públicas apresentaram saldo positivo, realizaram lucro operacional, não perdemos qualidade nos serviços. O que mantém de forma clara esse equilíbrio. *[Taquiografia: Ana]*

Tivemos um problema no BADESC, que não é prejuízo, mas é um problema de inadimplência, o que muda o perfil, mas é uma questão temporária.

Por outro lado, há um desejo nosso, forte, como tenho certeza de que também é o desejo de toda esta Casa, de ajudar as prefeituras, de continuar ajudando. Neste sentido, estamos

concluindo as negociações para aprovarmos um Fundam especiais, agora para 2017, de tal forma que dinamize a economia, fortaleça o setor público, os órgãos públicos, para que possamos trabalhar em todos eles.

Semana que vem começa o ano escolar, e nós fizemos um esforço muito grande nas reformas. Este ano vamos entregar 17 escolas novas, parece-me, e mais 28 totalmente reformadas, são 45 ao todo. Temos mais de 1.100 escolas, algumas ainda têm problemas, mas a grande maioria foi reformada. Vamos fazer um esforço gigantesco, esta Casa aprovou uma emenda constitucional passando de 12 para 13 na Saúde, para que a situação seja regularizada rapidamente, e nós temos uma série de alternativas para tratar disso.

Todos nós estamos vivendo o drama da Segurança Pública, não é secretário Grubba, todo dia, toda noite. Esta noite tivemos mais um enfrentamento na Grande Florianópolis. Nós todos estamos acompanhando a situação de regiões importantes, como Joinville, com o agravamento na Segurança. Estamos investindo muito em tecnologia, mesmo com a crise econômica, os desafios que ela impõe, nós vamos chamar mais um número significativo de policiais em 2017 para continuar fazendo esse trabalho.

Mesma situação em relação ao nosso sistema prisional na secretaria de Justiça e Cidadania. Avançamos muito, as novas penitenciárias respondem bem, o trabalho que está sendo feito ali é um modelo para o Brasil, quase a metade dos detentos está trabalhando e aprendendo uma profissão. Quando concluem a pena, eles têm um ano de garantia de trabalho, acumulam recursos, aprendem uma profissão, quer dizer, há um ganho importante, mas nós precisamos fazer mais.

A questão do crime organizado é uma realidade, é uma ameaça muito forte a nossa sociedade. Eu diria que se nós não agirmos fortemente no país, daqui cinco anos, esse será o maior problema, porque ele vai sair de dentro do presídio. Nós ouvimos aquelas coisas todas, vemos os relatórios da Inteligência e dá um calafrio, é um negócio

ameaçador, é uma coisa muito grave. Nós temos que ser muito fortes e estamos tentando fazer o máximo para proteger a nossa sociedade nessa questão.

No mês de março está prevista a presença do Presidente da República, dia seis, parece-me, para a inauguração e entrega da sobrelevação da barragem de Taió e Ituporanga, que estão prontas. Elas não apenas foram aumentadas na sua capacidade, como também fizemos uma capacidade de esvaziamento. Antes não havia isso, a barragem ficava cheia, vinha uma nova chuva e ela não cumpria mais o seu papel, porque já estava cheia. Agora, foi colocado um canal extravasor que consegue esvaziá-la muito rapidamente. Se chover e alagar, em dois dias vai estar vazia, e se vier uma nova enchente, o que recorrentemente ocorreu aqui, já vai estar vazia, protegendo a sociedade. Não tenho dúvidas de que ninguém vai poder dimensionar qual será o tamanho da enchente, mas com certeza a nossa proteção aumenta significativamente em mais de 20%. E as outras barragens estão começando.

Temos o Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, estamos realizando todos os investimentos em tecnologia. Na Avenida Ivo Silveira está sendo construído um prédio com tudo que há de mais moderno nos equipamentos. O radar do oeste já foi comprado, ele já está sendo produzido e entregue em breve; também o radar do sul, que é um radar menor e móvel, nós teremos uma cobertura de 100%.

Acho que avançamos muito na produção agrícola, melhoramos o nosso perfil. Se olharmos os números, é surpreendente. É muito positivo. A questão da tecnologia com os Centros de Inovação, estamos com três parados, porque a empresa que ganhou a licitação abandonou a obra, era a mesma empresa. Estamos licitando novamente.

Nós vamos poder entregar este ano mais, são cinco, e os outros estão andando. Semana que vem devemos iniciar as obras do Centro de Tecnologia em Brusque. Eu acho que é o maior volume de obras da história de Santa Catarina, não é secretário Luiz Fernando Vampiro, que vamos poder entregar

este ano. Nós estamos com mais de 140 obras em andamento, e a grande maioria fica pronta este ano ainda.

Inclusive, uma das mais emblemáticas é a ponte Hercílio Luz, que está avançando muito rapidamente, inclusive, parece-me que no próximo sábado já vai ser feita a transferência da carga, ou seja, a ponte vai descer daquela sustentação das torres e vai sentar em cima daquelas quatro torres que já estão construídas. *[Taquígrafa: Sara]*

A partir daí você libera para trocar os anéis, os olhais e fazer todas as mudanças necessárias. Sob o ponto de vista de tecnologia, é uma das obras mais complexas do mundo neste momento. Nós temos uma demanda de engenheiros do mundo inteiro, que têm vindo e que estarão aqui neste dia, porque é o momento mais delicado de toda essa operação vai se realizar agora.

Estamos tendo uma boa temporada de verão, mas temos que mudar o nosso perfil. Precisamos ter turismo o ano todo. O Centro de Eventos de Balneário Camboriú é uma demonstração desse esforço. Você não consegue ter uma estrutura cara sendo remunerada por três meses ao ano, precisa funcionar o ano todo. Esse é o nosso esforço. Temos conseguido avançar bastante.

Com o agravamento da crise econômica, as consequências são na área social. Estamos reforçando o trabalho na área social numa parceria importante com os municípios para que possamos proteger a sociedade quando ela mais precisa do Estado. E esses são investimentos importantes. Poderia relatar área por área, mas levaria um tempo muito extenso.

Uma coisa importante a dizer é que não temos nenhuma obra paralisada por problema financeiro. Os financiamentos estão sendo cumpridos. As obras estão andando e temos um fluxo bastante positivo pela frente. No entanto, temos que ter uma noção do cenário nacional, que desafia a todos. Fico acompanhando, torcendo e ajudando no que eu posso para que as reformas estruturais de fato aconteçam. Mudar as pessoas é próprio do regime

democrático, é um princípio da alternância de poder, é um processo de evolução, mas precisamos, mais do que isso, mudar o modelo. E, para mudar o modelo são necessárias atitudes duras e difíceis.

O governo fez a PEC do gasto público. Isso não produz uma ação imediata, uma consequência imediata. Quando você tem 1% de crescimento do PIB, a receita pública aumenta na média 3%. Se a inflação vai ser 4%, digamos 4,5% que é a meta, e você tem o crescimento do PIB de 3%, a receita tende a aumentar 9%. Como você limita em 4,5% a despesa, você passa a reconstruir um processo de equilíbrio em médio e em longo prazo. Essa já foi uma conquista que considero importante. A segunda questão é a reforma da Previdência. Tem que respeitar os direitos adquiridos; tem que respeitar o servidor público. Não se pode criminalizar o aposentado ou o servidor público, afinal de contas ninguém se aposentou fora da lei, ninguém desrespeitou a lei para se aposentar. É assim o processo. Agora nós temos que ter a coragem de, como fizemos em Santa Catarina, reformular o processo e reequilibrar as contas públicas, porque ela é muito injusta.

Vejam, no caso de Santa Catarina, o déficit é mais de R\$ 3 bilhões. São R\$ 250 milhões por ano. No caso do Brasil, só na questão da Previdência Pública, são mais ou menos R\$ 130 bilhões de déficit. Vai faltar dinheiro para todo o resto. Então, é preciso fazer a reforma da Previdência. Temos que evoluir na reforma trabalhista. Parece incrível, mas há centenas de empresas brasileiras indo para o Paraguai, pela questão tributária e, sobretudo, pela questão trabalhista.

Temos que assegurar a todo trabalhador a absoluta segurança e apoio. Não há como não entender que quem precisa do Estado ou de nós, políticos, é a classe trabalhadora. Mas devemos desamararr a economia para que ela seja competitiva e ter a capacidade de fazer um debate e evoluir naquilo que é necessário. Eu não entendo que esse processo tem que diminuir o Estado, tem que enxugar o Estado. Precisamos enxugar o Estado naquilo que não é essencial, temos que diminuir o

Estado naquilo que é desperdício. Temos que tirar os exageros. O Estado somente existe para proteger e para promover as pessoas, por isso ele tem que continuar se fortalecendo em áreas fundamentais. Então, numa crise como esta em que vivemos, o segredo não é sair cortando tudo e fazer com que o Estado fique bem pequenininho. Não é isso que o povo espera de nós, mas, sim, a autoridade para fazer as mudanças com bom senso e equilíbrio a fim de que possamos ter um Estado ágil, competente, eficiente, que proteja as pessoas e promova o desenvolvimento. Não tenho dúvida de que há muita coisa para fazer nesse campo.

E, por fim, precisamos de uma reforma política, o modelo está errado. Nós somos as maiores vítimas disso. Primeiramente, devemos ter a humildade de reconhecer a necessidade de mudanças profundas no modelo político, no modelo eleitoral. Em segundo lugar, temos que seguir para um debate onde de fato haja disposição das mudanças. Todo mundo está vendo o que está acontecendo no Brasil. *[Taquígrafa: Cristy]*

E nós temos, hoje, três correntes que se digladiam nesse debate. Uma delas diz que tem que explodir tudo, porque o que está aí é podre e não tem solução. Muitos pensam assim, são bons brasileiros, mas acreditam ser esse o caminho. Outros pensam que sempre foi assim, desde o Império, que nada deve mudar. Não é possível não enxergamos o que está acontecendo. Há necessidade de surgir um terceiro caminho, onde pessoas do bem se reúnam e construam um caminho, uma transição para que possamos fazer as mudanças em cima do aprendizado de todas as coisas que estão acontecendo e que de fato se construa um modelo seguro e eficiente, pois muitos países já conseguiram fazer isso.

Eu posso citar a Alemanha como um bom exemplo, que tem um processo eleitoral interessante, com voto distrital misto, o voto em lista, que permite isso. Esse é um debate que nós precisamos fazer para que possamos construir um processo político que volte a dar prazer ao líder político, dignidade ao nosso trabalho, que

reconquiste a credibilidade e ressurgja o respeito das pessoas com o seu líder, com o seu representante e que possamos perceber a grande beleza dessa relação, que é o sentimento de gratidão, de solidariedade e de reconhecimento pelo trabalho que fazemos, e que hoje está distante do nosso dia a dia e precisamos reencontrar.

Eu considero isso fundamental para que a democracia evolua e que o processo se aperfeiçoe para que tenhamos motivação para continuar nesse campo de trabalho. Há muito por fazer! Devemos reconhecer, neste momento, o grande protagonista deste Estado, que é um Estado reconhecidamente diferenciado. Se olharmos o cenário, vemos como conseguimos produzir com tanta complexidade, com tantas adversidades, com 1,1% do território, pouco mais de 3% da população do país, e conseguimos ser um gigante, o sexto maior PIB do Brasil. Nós superamos a Bahia com um processo dinâmico e forte.

E aí o protagonista aparece na colheita da maçã, em Fraiburgo, na segunda-feira, lá estavam vários deputados: Gelson Merisio, Natalino Lázare, Ricardo Guidi e Romildo Titon. Fomos visitar o pomar quando o pessoal estava fazendo a colheita, eles pediram para tirar uma foto subindo numa árvore. Eu emprestei aquela sacola do rapaz que estava colhendo e fiquei conversando um pouco com ele. E perguntei: Quantas maçãs você colhe? Ele disse que a meta era preencher dez caixas, entre duas pessoas, umas caixas enormes, de um metro quadrado. Também perguntei quanto ganhava e ele respondeu: "Cinquenta reais por dia." Ainda perguntei por quanto tempo ele tinha o emprego e ele respondeu que tinha por quatro meses, que depois tinha que achar outro. Esse catarinense está fora dos debates da política nacional. Esse catarinense não aparece nos índices. Esse catarinense tem que ser a causa do nosso trabalho.

Acho que nós cumprimos com o nosso dever em cuidar da macroeconomia. Acho que nós cumprimos com o nosso dever em fazer reformas fundamentais que garantem para agora e para muitos anos a

estabilidade de Santa Catarina. Nós cumprimos com o nosso dever ao dedicarmos para que todos tenham direitos iguais, mas ainda há muito por fazer. Por isso, em que pese todas as dificuldades que envolvem até a nossa vida, emocionalmente, por tantos desafios que o Brasil passa, não é um tempo de baixar a cabeça. Não nos é dado o direito de desanimar. Não temos espaço para parar. Temos que continuar lutando. É esse o desafio que a história impõe a todos nós, neste momento.

Eu, que já vou para o final da minha missão aqui, quero dizer, do fundo do coração, o meu agradecimento pela amizade que construímos ao longo do tempo, pela compreensão nos momentos mais difíceis, pelas ações que desenvolvemos juntos. Harmonia, solidariedade e amizade não é um sentimento pessoal, é um sentimento que se partilha, e se os outros não tiverem o mesmo desejo, não acontece. Eu acho que nós, juntos, conseguimos construir por Santa Catarina um sentimento. Briga política não constrói pontes, nem hospital e nem escolas, e não impede que se pense diferente. [Taquígrafa: *Sílvia*] Harmonia política não se impede que se pense diferente e que se possa dialogar.

Do fundo do coração, muito obrigado pelo que vocês fizeram e fazem em apoio às ações de governo e pelo povo de Santa Catarina. Que Deus nos ajude para que em 2017 façamos pelo nosso povo um grande trabalho e tenhamos um excelente resultado em favor da nossa gente. Santa Catarina é bela, forte, e tem um povo extraordinário que espera muito de nós.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Agradecemos mais uma vez ao governador, que acaba de fazer um pronunciamento muito sincero, otimista e até emocionado, encorajando-nos a seguir em frente, como grande líder que é, e que em momento algum se fragilizou diante dos grandes desafios. E hoje tivemos mais uma prova de que Santa Catarina está caminhando rumo a dias melhores, por conta

dos seus líderes, da liderança do governador do Estado, através do seu otimismo e da sua equipe, das ações deste Parlamento, e pela contribuição da sociedade catarinense. Vamos seguindo e deixando o nosso legado a todos os catarinenses.

Muito obrigado, senhor governador, pelo seu belíssimo pronunciamento e, dito isso, a partir de então, está instalada a 3º Sessão Legislativa da 18ª Legislatura.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa, e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convocando outra sessão, ordinária, para a próxima terça-feira, à hora regimental.

Neste momento, convido os senhores deputados Manoel Mota e Dalmo Claro, para que acompanhem até o *hall* o excelentíssimo senhor governador do Estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo.

Está encerrada a sessão. *[Taquígrafa: Renata]*  
*[Revisora Final - Taquígrafa: Rubia]*